



FATORES RELACIONADOS AO ABUSO DE ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

GEORGES BENEDICTO DE ALMEIDA BISNETO; MANUELLA MARIA BARBOSA
GUEDES, MARIANA NAYADE FERREIRA LIMA

RESUMO

O abuso de álcool entre adolescentes no Brasil é uma questão alarmante de saúde pública, que afeta diversos aspectos da vida desses jovens e representa um desafio significativo para as políticas públicas. Uma revisão de literatura, baseada em artigos das bases de dados SCIELO, Pubmed e LILACS, identificou fatores comuns associados ao consumo precoce de álcool entre adolescentes. Os estudos revelaram que o consumo de álcool em idades precoces é alarmantemente elevado, com várias causas identificadas. Entre os fatores mais recorrentes estão o histórico familiar de alcoolismo, que demonstra a influência intergeracional do uso de substâncias; a baixa renda, que muitas vezes limita o acesso a atividades saudáveis e educação sobre riscos; a necessidade de trabalhar, que pode levar os jovens a ambientes de consumo; e a influência do círculo social, onde a pressão dos pares pode facilitar a iniciação ao álcool. Esses elementos indicam que a vulnerabilidade social e econômica dos adolescentes é um determinante crítico no aumento do consumo de álcool. Assim, a revisão sugere a urgência em direcionar políticas públicas para abordar essas questões desde suas raízes, visando intervenções que previnam o alcoolismo antes que ele se torne um problema grave. É essencial focar em jovens que enfrentam situações de vulnerabilidade, oferecendo suporte e recursos adequados. Medidas que promovam a educação sobre o uso responsável de substâncias, além de programas de prevenção e intervenção precoce, são fundamentais para mitigar os riscos associados ao consumo de álcool entre os adolescentes. A busca por soluções eficazes deve ser uma prioridade para garantir o desenvolvimento saudável e seguro das novas gerações.

Palavras-chave: Saúde mental; Alcoolismo; Adolescência; Transtornos comportamentais; Saúde da criança

1 INTRODUÇÃO

O uso abusivo de álcool é considerado, há décadas, um grave e abrangente problema de saúde pública, não só por danos causados à saúde do indivíduo, mas pelo seu caráter social, cultural e econômico, que torna a problemática um desafio para as lideranças políticas na busca de políticas públicas efetivas para a situação (Santana CJ, et al, 2022)

A ingestão de bebidas alcoólicas é um hábito de proporções globais, com mais de 2 bilhões de consumidores ao redor do mundo. Ao mesmo tempo, o uso indevido de bebidas alcoólicas está associado a diferentes distúrbios na vida de cerca de 132.6 milhões de pessoas, como cirrose, câncer no fígado e casos de epilepsia, além de sua relação com acidentes automobilísticos e transtornos comportamentais. (Organização Mundial de Saúde - OMS, 2010)

Quando o contato inadequado com o álcool acontece na fase da infância ou da adolescência, essenciais para o desenvolvimento pleno do indivíduo, a problemática atinge proporções maiores. Ao considerar a forte relação entre o uso irregular de substâncias

psicoativas e dificuldades de aprendizagem, decaimento do desempenho acadêmico e prejuízos no desenvolvimento cognitivo e emocional do jovem, é interessante dar atenção à questão do alcoolismo entre adolescentes e tratar dela com seriedade. (Pechansky F, Szobot CM, Scivoletto S, 2004)

Pesquisas já apontam para o impacto neurológico passível de ser causado pelo contato precoce com bebidas alcoólicas. O cérebro do adolescente é sensível à exposição ao etanol, que prejudica o desenvolvimento neurológico do indivíduo a longo prazo e pode interferir em como seu corpo reage ao álcool na fase adulta. (Maldonado-Devincci AM, Badanich KA, Kirstein CL, 2010)

Ao contemplar o impacto negativo que o álcool pode ter em uma idade precoce, é fundamental compreender as origens desse hábito. Portanto, o presente estudo tem como objetivo, por meio de uma revisão literária, buscar os prováveis fatores relacionados ao surgimento de alcoolismo entre crianças e adolescentes, com o intuito de fornecer subsídios para um melhor entendimento da situação e uma resolução efetiva.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, exploratória, fundamentada em pesquisas na área da saúde. As pesquisas foram analisadas com o intuito de responder a pergunta norteadora: “Quais os principais fatores associados ao alcoolismo entre adolescentes no Brasil”, para responder a pergunta, os mecanismos de inclusão utilizados foram: artigos de pesquisadores brasileiros, escritos na língua portuguesa ou inglesa, cujo acesso ao periódico fosse livre. Os artigos foram encontrados por meio da busca em bases de dados por meio da utilização dos operadores booleanos *and* e *or*, algumas das pesquisas realizadas foram: adolescentes *and* álcool *or* alcoolismo *and* fatores *or* causas. Os critérios de exclusão envolviam artigos escritos em outra língua além de português e inglês e pesquisas realizadas fora do território brasileiro. A busca foi realizada nas bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed. À priori, foram encontrados 64 artigos relacionados com as buscas, após uma leitura dos títulos e descarte dos que não se relacionavam com o tema, restaram 12 artigos, os quais foram lidos na íntegra e selecionados os 3 que mais se adequaram ao objetivo do estudo, os quais tiveram seus dados analisados e interpretados a partir da pergunta norteadora.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nº	Título	Autores	Objetivo	Método	Conclusão
1	Álcool e alcoolismo entre adolescentes da rede estadual de ensino de Cuiabá, Mato Grosso.	Delma P Oliveira de Souza, Kelsy N Areco, Dartiua Xavier da Silveira Filho.	Estimar a prevalência do consumo de álcool e índices de	Estudo de amostragem estratificada e sistemática transversal.	Resultados indicam alta prevalência de consumo de bebidas alcoólicas e alcoolismo. Fatores de influência como trabalho, questões familiares e fatores sociodemográficos devem ser considerados.

2	Prevalência do consumo de álcool e tabaco entre adolescentes brasileiros.	Valter C B Filho, Wagner de Campos e Adair da Silva Lopes.	Análise do uso de álcool e tabaco por adolescentes brasileiros e identificação dos maiores grupos de risco.	Revisão sistemática de literatura.	Os resultados apontam alarmantes prevalências do consumo de álcool e tabaco entre adolescentes em várias localidades do Brasil.
3	Consumo de álcool entre estudantes de escolas públicas da região metropolitana do Recife, Pernambuco, Brasil.	Betânia da Mata Ribeiro Gomes, João Guilherme Bezerra Alves, Lucila Castanheira Nascimento.	Análise do consumo de álcool e seus riscos para a saúde de adolescentes.	Estudo epidemiológico transversal.	Os adolescentes reportaram que adquiriram facilmente bebidas alcoólicas. A ocorrência de embriaguez na vida e consequências negativas foram relatadas por respectivamente, 30,5% e 14,5% dos estudantes pesquisados.

Dentre os participantes, grande maioria (mais de 70%) afirma já ter ingerido bebidas alcoólicas, sendo a prevalência entre os jovens trabalhadores maior que entre os não trabalhadores, com diferença estatisticamente significativa. Tanto entre trabalhadores como entre os não-trabalhadores, o álcool mostrou-se associado à idade - na faixa etária de 15 a 20 anos -, nível socioeconômico baixo, não morar com os pais e histórico familiar. O mesmo grupo de trabalhadores tem os maiores índices de alcoolismo. No geral, adolescentes do sexo masculino ingerem mais álcool comparativamente as meninas, podendo estar relacionado à diversos fatores, entre eles porque a ingestão de álcool por homens é culturalmente mais aceitável. Apesar disso, a realidade de consumo feminino não está tão distante, chegando à taxas semelhantes. Merece atenção o fato de cerca de 40% dos estudantes participantes alegarem ter ingerido álcool pela primeira vez na faixa de 12 a 13 anos e em casa, na companhia de parentes ou amigos. Ainda assim, faz-se necessário destacar a idade de experimentação semelhante para o álcool (12 a 13 anos) e tabaco (13 a 15 anos). O envolvimento precoce com esses tipos de substâncias, ainda que de forma experimental na adolescência, na qual os adolescentes estão mais expostos a situações de risco, pode causar danos ao desenvolvimento cognitivo e fisiológico, além de atraso no desenvolvimento da capacidade de autocontrole, tornando-os mais vulneráveis. De fato, o uso de substâncias psicoativas costuma produzir um efeito multiplicador, em que o consumo de uma substância aumenta o risco de outra.

As consequências negativas relacionadas ao uso de álcool constituem um grave problema de saúde pública. A OMS avalia que o uso problemático dessa substância impõe às sociedades uma carga considerável de agravos indesejáveis e altamente dispendiosos. No Brasil, em 2003, o Ministério da Saúde publicou um documento A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas, que considera o alcoolismo um problema de saúde pública de grave importância, compondo a lista dos dez problemas de saúde a serem priorizados pelo Programa de Saúde da família.

O conhecimento do consumo de álcool e da exposição a comportamento de risco por adolescentes poderá servir de subsídio para as Gerências Regionais de Educação, desenvolverem estratégias preventivas que envolvam intervenções comunitárias mediante

políticas públicas, a fim de evitar que problemas decorrentes da exposição precoce dos adolescentes ao álcool continuem acontecendo. Com uma implicação mais ampliada, os resultados desta pesquisa poderão contribuir para orientar o planejamento de atividades educativas sobre essa temática com estudantes de outros contextos, com vistas à promoção de saúde.

4 CONCLUSÃO

A presente revisão de literatura permitiu identificar que o consumo de álcool entre adolescentes é um problema de saúde pública com repercussões amplas e significativas para a saúde individual e social. Os estudos analisados destacam uma prevalência alarmante de consumo de bebidas alcoólicas entre jovens brasileiros, especialmente entre aqueles que enfrentam fatores de vulnerabilidade, como baixa renda, histórico familiar de alcoolismo e necessidade de trabalho precoce. Esse quadro é agravado pelo fácil acesso ao álcool e pelo início precoce de consumo, muitas vezes facilitado por familiares e amigos. Além disso, foi evidenciado que o consumo de álcool na adolescência traz consigo consequências negativas no desenvolvimento cognitivo, emocional e fisiológico dos jovens, podendo piorar seu desempenho acadêmico e aumentar a predisposição ao uso do álcool.

Diante dessas descobertas, é essencial que políticas públicas voltadas para a educação e a saúde promovam ações de prevenção e conscientização do uso de álcool desde a infância e adolescência, considerando as especificidades sociodemográficas e culturais dos adolescentes brasileiros. A elaboração de estratégias de intervenção, complementadas em dados de pesquisas como as aqui evidenciadas, é fundamental para mitigar os impactos do alcoolismo precoce e criar ambientes que contribuam para o desenvolvimento do adolescente nos aspectos sociais e educacionais.

REFERÊNCIAS

SANTANA, C. J. et al.. Internações por álcool e outras drogas: tendências em uma década no estado do Paraná. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE02637, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Alcohol, Drugs and Addictive Behaviors. Ed. Vladimir Poznyak e Dag Rekve. Genebra: **Organização Mundial da Saúde**, p. 450, 2010

MALDONADO-DEVINCCI, A. M.; BADANICH, K. A.; KIRSTEIN, C. L. "Alcohol during adolescence selectively alters immediate and long-term behavior and neurochemistry.". Fayetteville: **Alcohol**, v. 44, p. 57-66, 2010.

PECHANSKY, F.; SZOBOT, C. M.; SCIVOLETTO, S.. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 26, p. 14–17, maio 2004.

Vieira PC, Aerts DR, Freddo SL, Bittencourt A, Monteiro L. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares em município do Sul do Brasil [Alcohol, tobacco, and other drug use by teenage students in a city in Southern Brazil]. *Cad Saude Publica*. 2008

Malbergier A, Cardoso LR, Amaral RA. Uso de substâncias na adolescência e problemas familiares [Adolescent substance use and family problems]. *Cad Saude Publica*. 2012

Barbosa Filho VC, Campos Wd, Lopes Ada S. Prevalence of alcohol and tobacco use among Brazilian adolescents: a systematic review. *Rev Saude Publica*. 2012